

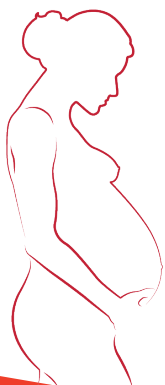


A IGUALDADE PARA AS MULHERES E PARA AS RAPARIGAS SIGNIFICA IGUALDADE PARA TODOS

A UE e os seus Estados-Membros devem assumir a liderança para transformar em realidade a igualdade das mulheres e das raparigas. Podemos capacitar as mulheres e as raparigas para que concretizem os seus direitos e prosperem, fomentando os seus direitos políticos, económicos e sociais, apoiando o acesso universal a serviços de saúde reprodutiva de qualidade e economicamente acessíveis, apoiando a educação inclusiva ao longo da vida, bem como oportunidades de ensino e formação de qualidade, e facilitando uma participação relevante na tomada de decisões.

DESAFIOS

- As mulheres representam 40% da força de trabalho global, mas estão muitas vezes confinadas a empregos precários, auferindo baixos salários, níveis fracos de segurança social e oportunidades de formação ou promoção reduzidas. Na UE, as taxas de emprego das mulheres continuam, em regra, a ser muito mais baixas do que as dos homens e com salários inferiores (em 2014, os rendimentos brutos por hora das mulheres eram, em média, 16,6% inferiores aos dos homens).
- Nos países de baixo e médio rendimento, mais de 20 000 raparigas com idade inferior a 18 anos dão à luz todos os dias. A nível mundial, mais de 289 000 mulheres morrem todos os anos de complicações durante a gravidez ou o parto. O acesso desigual a serviços de saúde para as mulheres constitui igualmente uma dura realidade na UE, onde uma em 10 mulheres não tem acesso a cuidados de saúde materna durante os primeiros meses de gravidez. A falta de acesso a serviços de saúde reflete o desrespeito pelos direitos das mulheres e pelo seu direito a participar na tomada de decisões sobre questões que as afetam.
- As raparigas representam 54% do total da população que não frequenta a escola. As raparigas veem-se muitas vezes obrigadas a abandonar a escola porque se casam prematuramente, porque não podem pagar as propinas escolares, por falta de recursos sanitários, por medo da violência sexual ou porque a sua educação é desvalorizada. A falta de educação e participação na tomada de decisões reduz drasticamente as suas oportunidades para se fazerem ouvir, garantirem o seu bem-estar e terem acesso a empregos dignos na idade adulta.



TODOS OS DIAS, CERCA DE **830 MULHERES MORREM DE CAUSAS EVITÁVEIS RELACIONADAS COM A GRAVIDEZ E O PARTO**, EM TODO O MUNDO. EM 2015, FORAM NOTIFICADAS MAIS DE **1800 MORTES MATERNAS** NA UE.



AS RAPARIGAS REPRESENTAM

54% DO TOTAL DA POPULAÇÃO QUE NÃO FREQUENTA A ESCOLA

FACTOS E NÚMEROS



58 MILHÕES DE CRIANÇAS EM IDADE DE FREQUENTAR O ENSINO PRIMÁRIO **NÃO ESTÃO MATRICULADAS NA ESCOLA** EM TODO O MUNDO. **53% SÃO RAPARIGAS**. ESTAS CRIANÇAS CORREM MAIOR RISCO DE **EXPLORAÇÃO, DE SE CASAREM PREMATURAMENTE E DE VIREM A AUFERIR RENDIMENTOS INFERIORES**.

ESTUDO DE CASO

ROMÉNIA Projeto 'Mothers for life.

O projeto Mothers for life mantém e integra serviços médicos maternos e de planeamento familiar a fim de reduzir as elevadas taxas de mortalidade materna, assim como o número de gravidezes indesejadas e de abortos, sobretudo entre as adolescentes. Aumentando as competências dos profissionais de saúde e apoiando as mulheres para que tenham acesso a serviços de saúde, em particular através de atividades de reforço de capacidades, as mulheres e as raparigas são capacitadas e dotadas de competências para tomar decisões informadas. As autoridades locais uniram



Irina, de 26 anos e nacionalidade romena, é mãe de cinco filhos e está grávida de quatro meses. Teve o primeiro filho aos 15 anos. Nunca foi submetida a uma ecografia e nem sequer sabe o que é.

esforços com os profissionais de saúde para educar, apoiar e informar 15 000 mulheres e 230 prestadores de cuidados de saúde em 30 comunidades rurais romenas mais expostas à pobreza. As ações de defesa de base comunitária permitiram transformações reais na vida de todas as mulheres e raparigas.

<https://worldvision.ro/mame-pentru-viata-viata-pentu-mame-a815.html>

RECOMENDAÇÕES

- A UE e os seus Estados-Membros devem promover os direitos sociais e a capacitação económica das mulheres e das raparigas através: (a) da garantia de proteção jurídica e da reforma de leis e regulamentos discriminatórios; (b) da transformação da cultura e da prática sociais e comerciais; (c) da aplicação de esquemas e sistemas de proteção social que apoiem a paternidade e a maternidade, os cuidados infantis, etc.
- A UE e os seus Estados-Membros devem promover políticas e programas que fortaleçam os sistemas de saúde e garantam o acesso a serviços de saúde para todas as mulheres e raparigas. As raparigas devem ter acesso a serviços de planeamento familiar abrangentes e à educação sobre direitos de saúde reprodutiva que lhes permita tomar decisões livres e informadas.
- A UE e os seus Estados-Membros devem promover e aplicar sistemas de educação, formação profissional e desenvolvimento de competências de qualidade para mulheres e raparigas, os quais são cruciais para que tenham acesso a oportunidades laborais e empresariais dignas e gratificantes. A sua voz e participação devem ser igualmente reforçadas na vida social, económica, política e civil, bem como na tomada de decisões.



QUEM SOMOS

Somos 25 ONG de toda a Europa dedicadas aos problemas sociais, ao apoio aos agricultores, ao combate às alterações climáticas, à proteção do ambiente, à defesa dos direitos das mulheres, à igualdade de género e entre os jovens, ao apoio do comércio justo, à justiça global e aos direitos dos trabalhadores.

makeeuropesustainableforall.org

#FightInequalities

Este folheto foi criado com a assistência financeira da União Europeia. O conteúdo do mesmo é da responsabilidade exclusiva dos parceiros do projeto Make Europe Sustainable for All e não pode, em circunstância alguma, ser interpretado como refletindo a posição da União Europeia.

